

Quando os delitos mudam de nome...

As leis são a base da sociedade, visto que foram criadas não só para regular como para defender a sua existência. Sociedade que se afaste do cumprimento dessas leis enfraquece e atravessa, necessariamente, uma fase crítica que a pode conduzir à sua própria ruína. É isto o que dizem todos os homens encarregados de manter e educar os homens no respeito e na obediência à ordem de coisas estabelecida. É isto o que se ensina nas escolas, nos liceus e nas universidades e que, cotidianamente, se lê nas colunas dos jornais que aceitam as actuais instituições políticas e económicas da sociedade.

Todos são iguais perante a lei, não servindo de atenuante a categoria social do delinquente. É voz corrente entre o povo que a desigualdade existe perante a lei e que a justiça só tem função agressiva e repressiva para os humildes que caem sob a sua alcada. Percorre-se o país de norte e sul e verifica-se há que esta opinião tem todo o valor dum sentimento profundo, mesmo entre o povo das mais recônditas aldeias onde ainda não chegou o eco das grandes paixões e das grandes lutas que se estão desenrolando por todo o mundo. De facto, os delitos no noticiário dos jornais defensores do existente mudam de nome consoante a categoria social de quem os pratica. Se são pessoas de certa importância social os nomes dos delitos transformam-se nos mais extraordinários eufemismos.

Dois homens, desses que não têm apelidos retumbantes e que vivem do seu labor em qualquer oficina, jogam rudemente a pancada e os jornais, sem uma hesitação, intitulam a notícia com o nome que ela deve ter:—desordem. Mas se os contendores são pessoas de certa cotação mental, o delito transforma-se em cena de pugilato, quando afinal a sua própria cultura devia tornar a cena, barbara e primitiva, menos desculpável.

Se é dum roubo que se trata a designação de roubo mantém-se se de pequenas quantias se trata, mas passa a denominar-se, brandamente, abuso de confiança quando as verbas surripiadas atingem uma cifra relativamente importante. Lémos outro dia a absolvição duns sujeitos que se entretinham a levantar de bancos quantias que não tinham depositado e que atingiram se vezes uma centena de contos. Chamaram-lhe negócios infelizes. Se calhar, foram... E, no entanto, os que se debruçam sobre o noticiário dos tribunais todos os dias verificam condenações de 2 a 8 anos de cadeia aplicadas a roubos duma centena de escudos!

Os factos multiplicam-se: ultimamente, foram presas várias pessoas sob a acusação de tomarem ou venderem cocaína. E lá vinham os nomes dos delinqüentes, dos exploradores e das vítimas desse terrível vício escarrapachados com grande alarido de pormenores, devidamente ilustrados com fotografias. Lá vinham todos os nomes incluindo o da desgraçada filha dum atraiz que há anos feve trágico fim. Lá vinham todos, menos alguns, menos os de várias damas que eram dissimulados por designações tão vagas como esta: "uma atraiz bastante conhecida", "uma estrela de revista muito discutida".

Porque se não publicaram os seus nomes? E' que os jornais entendem que isto de tomar ou de vender cocaína só é delito desde que se trate de coristas ou de outras pessoas somenos importância.

De tudo isto se poderiam tirar as mais curiosas e interessantes conclusões. Mas, não é verdade que elas ressaltam dos próprios factos com uma eloquência terrível que dispensa, por completo, a das palavras?

CONFERÊNCIAS

"Bio-mecânica do trabalho"

A conferência que o dr. João Camoesas devia realizar hoje na Secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada no Sindicato Único da Construção Civil, com o tema "Bio-mecânica do trabalho", fica adiada para o dia 6 de Maio.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias.

ECOS DUMA GREVE

Quando se faz justiça aos ferroviários perseguidos, presos e demitidos pelo ex-Alto Comissário de Moçambique, Vitor Hugo Coutinho?

Não podemos ser acusados de bater desalmadamente nos vencidos—e o sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho é um vencido, desde que o destituíram de Alto Comissário de Moçambique. Mas, quando ele ocupava esse alto cargo, verberámos, com a maior energia, os excessos que ele cometeu, os flagrantes abusos de autoridade que praticou e ainda os seus erros que, além de atingirem toda uma classe sacrificada e labiosa, iam arruinando o porto de Lourenço Marques.

O processo dêsse «regalo» democrático está feito: a sua obra caiu sobre ele e desmoronou-o, não sem ter causado prejuízos, alguns dos quais, infelizmente, irreparáveis. Toda a população de Lourenço Marques, incluindo nela os ricaços, protestou contra o seu «reinado», lugubre a tal ponto que para prolongar lá a sua estada teve de usar de medidas ilegais à face de todos os códigos e repugnantes no critério de todas as pessoas, sensatas e inteligentes.

O governo da província foi transformado numa confraria de amigos e de cúmplices que recebiam, para o amparar, quantias que não tiveram, porque não podiam ter, uma honesta e clara escrituração. A imprensa de Lourenço Marques foi estrangulada com a suspensão violenta e arbitrária de jornais e até com a deportação de jornalistas, criando para a substituir algumas folhas desacreditadas, dirigidas, é claro, por pouco escrupulosos elementos da colónia, alugados com o dinheiro do Estado, destinadas a defendê-lo da corrente geral de indignação que os seus erros provocaram.

A greve ferroviária de Lourenço Marques que resultou dum reorganização de serviços que cercava ao pessoal regalias que estavam incluídas nos contratos, foi uma das páginas mais negras de Vitor Hugo de Azevedo Coutinho. Os ferroviários sofreram as mais atrozes perseguições e foram coagidos pela violência a abandonar a sua atitude. Na repressão desse movimento, que teve apoio moral da população de Lourenço Marques, houve de tudo: vaivém fantasma, prisão de grevistas, espancamentos, agressões a tiro e deportações.

A greve foi, a pesar de todas essas draconianas decisões, de longa duração. A província foi grandemente prejudicada, or-

NOTAS & COMENTÁRIOS

!!!

Um repórter da Cidade descobriu uma legião de criminosos que, agindo em todos os campos sociais, tem praticado em Portugal os mais abomináveis crimes. Ficámos, como o leitor depreende, com a curiosidade alvoradíssima, o que nos fez devorar em rápida leitura, a prosa em que se contava aquela horrificante descoberta. Tivemos uma deceção: o repórter diz-nos que o mistério de tal associação de malfeitos só se dissolve após uma longa série de artigos. No entanto, que era o primeiro, premeditava-se um passeio a Sintra, o que, temos de concordar, dá à revelação uma paisagem deslumbrante.

Portém, esta noite, enviarmos-nos uma carta anônima, em que se aconselha o arrojado repórter da Cidade a não ir a Sintra, pois só em Cascais se encontra a chave do enigma.

Recomendamos esta informação anônima ao autor da reportagem, a fim de não perder em Sintra um tempo que faz sempre falta a quem, como ele declara, "tem de escrever por ofício e não por vício, constantemente, a todo a hora, sempre!"

Deus, inimigo do banho?...

Lógicamente, informam as agências telegráficas que 35 peregrinos que procediam às habitações abluções do ritual hindu nas águas do rio Ganges, pereceram afogados.

Tinta e cinco crentes, com o peito a estuar no fogo de intensa fénos atributos da búdica Divindade, encontraram a morte, quando pretendiam lavar no divino protóxido de hidrogénio do pacífico Ganges as manchas do corpo. Que extraordinário motivo operado nos arcânos da mente divina a sinistra resolução, de que foram vintes e três fervorosos crentes, que haviam ido ao Ganges para expurgar-se das nódos que os tornavam feios aos olhos de Deus?

Se entre nós, a Providência exteriorizasse a mesma indignação contra aqueles crentes que vão a Lourdes refrescar-se nas pustulentas piscinas da cidade francesa—a empresa exploradora dos milagres de Lourdes, dentro em pouco, que encerrará as suas portas. Peçam os católicos ao céu que a rabiçue do velho Padre-Eterno não transponha os montanhas ináuis.

O triunfo dos cretinos

As individualidades de grande envergadura científica vivem ignoradas, ou emigraram para procurarem no estrangeiro a compensação que lhes é negada neste país. Esta afirmação, vindia a lume no Imparcial, é verdadeira.

Em compensação, os cretinos têm constante o seu nome sagrado nas colunas dos grandes jornais e são, diariamente, festeados em ruidosos banquetes de homenagens. Conclusão: vive-se em plena orgia de estupidez e de incompetência.

DIREITOS DA CRIANÇA

Ouvindo o professor Gomes Belo sobre o importante assunto

No último Congresso Pedagógico o professor de Marinha Grande, Gomes Belo, referiu-se accidentalmente à defesa dos direitos da criança, fazendo transparecer das suas considerações que alguma coisa lá criada para tratar o importante problema.

Ouvilo sobre tão interessante caso era nosso dever. Acedendo ao nosso desejo, Gomes Belo diz-nos:

—Infelizmente o último congresso não tratou tão magnifico assunto. Espero, porém, que no próximo o assunto mereça a atenção dos professores.

Quais são os pontos de vista que tentam apresentar?

—A Associação dos Professores de Portugal tem uma comissão denominada de defesa dos direitos da criança. Essa comissão, de que sou secretário, tenciona apresentar, de colaboração com D. Delfina Serrão e D. Margarida Laura, ao próximo congresso uma tese sobre o assunto.

Gomes Belo vai explicando:

—Nessa tese adovgar-se-há mediados de defesa da criança, procurando evitar-se que ela continuem sendo vítima de uma exploração infame como é actualmente.

—A escravatura de menores nas fábricas —prosegue o nosso entrevistado— tem que terminar de uma vez para sempre. Precisamos defender o sr. fisiopsicólogo dos homens de amanhã. E havemos de o conseguir, estamos disso certos.

Só isso?

—Merce-nos também grande interesse o problema de assistência escolar. A obrigatoriedade do ensino não resolve o assunto.

E vivo vivo comentário:

—O que é preciso é proporcionar ambiente à escola de forma a atrair a criança. Obrigá-la a aprender dás sempre um resultado negativo. Convém é estimular-a a estudar.

—Conta com muitas adesões para essa obra?

—Algumas e valiosas. Estamos estreitando as relações com a Revista Infantil no sentido de se criar maior número de ligas de bondade.

A conversa derivou depois para que a Semana da Criança tenha aquela finalidade pedagógica e educativa que a Liga de Ação Educativa, organizadora dessa jornada infantil, deseja.

—Estamos trabalhando para que a Semana da Criança tenha aquela finalidade

pedagógica e educativa que a Liga de Ação Educativa, organizadora dessa jornada infantil, deseja.

Já quando nos despedimos:

—Os católicos—diz o nosso interlocutor

—consideram a Semana da Criança uma festa pagã. Nada mais inexacto. A Semana da Criança é uma festa eminentemente pedagógica e educativa que nada tem com paganismo ou catolicismo.

A GUERRA NA CHINA

A luta dos elementos conservadores contra as esquerdas políticas

O general Xang-Kai-Xue tornou-se o chefe do movimento anti-bolchevista na China. Pelo menos, esse general que se insurge contra o governo de Cantão—que é, agora, o governo de Hankue visto que para esta cidade se mudou a capital da república nacionalista—desperta as melhores esperanças da diplomacia e da opinião imperialista do Ocidente.

Em meio de toda esta desordem só o nacionalismo vai marcando os seus triunfos. A revolução chinesa consolida as suas vitórias, ao mesmo tempo que se vai tornando iminentemente um choque terrível das correntes políticas em discordância.

O chefe militar de Pequim, Xang-So-Lin, mostra-se inclinado para o movimento nacionalista, mas tão reacionário quanto militar, não tolera o triunfo da democracia de Cantão. Uma vez que Xang-Kai-Xue se voltou contra essa democracia, uma aliança entre os dois generais entra no domínio das próximas realidades. Não contando já que o nacionalismo chinês reconhece o regime internacional, as potências não querem que a provável aliança, a qual poderá ser uma excelente arma diplomática contra a democracia e contra o bolchevismo. Triunfante a tendência exclusiva do Norte, desaparecerá o regime das concessões, mas cada potência poderá anuir vantagens económicas e financeiras que diminuirão quase totalmente os seus prejuízos. Mais se triunfasse a democracia, uma aliança com o bolchevismo tornar-se-ia, pelo menos, uma séria ameaça aos interesses imperialistas do Ocidente.

Dois generais que se têm confrontado em que alguns rudimentos, necessariamente que os doentes deveriam sentir os efeitos da enfermagem religiosa, desde que ela só tem por fim rezar padres nossos e avé-marias e converter os pacientes às ideias da igreja católica.

Já provámos, com o testemunho de alguns médicos, que o pessoal dos hospitais, numa maneira geral, não poupa a sacrifícios sempre que é preciso salvar um doente.

Há inúmeros casos de transfusão de sangue em que alguns enfermeiros e enfermeiras se têm oferecido para salvar um doente. Há inúmeras provas de abnegação que atestam de uma maneira eloquente que nos hospitais há homens e mulheres que não precisam ser religiosos para tratar com carinho e amor o seu semelhante.

Porém, para mais poderosa que seja a nossa argumentação, esses seráficos meninos não deixam de apresentar-nos as "irmãs da caridade", como a personificação do Caíno, da Abnegação e da Filantropia.

Prometemos trazer à supuração alguns casos demonstrativos de que se há enfermeiros e enfermeiras que humanitariamente não correspondem à função que lhes foi confiada, há "irmãs da caridade" de sensibilidade muito mais embotada, mas que passam por santas criaturas.

Além disso, para que os muitos que conhecemos.

* * *

Torres Novas, como mais dumha vez temos tido ocasião de referir, é uma das vilas mais reacionárias do país. Devido à iniquidade da sua população os católicos encontraram ali terreno admirável para a sementeira das suas ideias reacionárias.

Azevedo Mendes, que esteve naquele estabelecimento contou-nos que certo dia um indivíduo, com um grave ferimento na cabeça, esperou tempo sem conta que lhe viessem abrir o portão para dar ingresso no hospital.

Porém isto se passava as freiras cavavaram umas com as outras, deixando o desgraçado esvair-se em sangue!

Mas há mais. E' ainda a mesma testemunha ocular que nos informa:

Há meses esteve internad no mesmo estabelecimento uma velhinha paralítica.

Devido a essa enfermidade a inízia fazia todas as suas necessidades na arrastadeira. Um dia a pobre doente não teve tempo de avisar as beatas e fez as suas necessidades no leito.

Pois tanto bastou para que uma das humanitárias "irmãs" mimasse com algumas bofetadas a doente.

E' missão das "irmãs" rezar padres nossos e agredir os doentes?

* * *

O restabelecimento da enfermagem religiosa não tem outro fim que não seja obrigar os doentes a aceitá-la no milagre e noutras patinhas.

Não se exige que as "irmãs" conheçam a profissão de enfermagem.

Não se pede para os hospitais melhores instalações, bens-materais cirúrgico, boa refeição, nuna palavra: tudo o que convém a um estabelecimento de cura.

Exige-se apenas as "irmãs da caridade" para prestarem assistência espiritual aos doentes, como se vivessem num país de modelar assistência hospitalar.

Quanto pode a imbecilidade em Portugal!

caso, visto o cerceamento desta regalia representar uma grande injustiça, pois ela foi concedida por um decreto publicado após a implantação da república.

Como se falasse no decreto acima citado o director pretendeu justificar que esse decreto no seu n.º 3 diz que a mesma regalia pode ser retirada quando isso convenha ao respectivo serviço; isso não é bem assim, visto o referido n.º 3 dizer que poderá ser retirada ao empregado que tenha mau comportamento. O pessoal atigado por essa determinação tem uma boa folha de serviços.

A comissão continuará, pois, nas suas demarchas.

A ENFERMAGEM RELIGIOSA

Conta-se uma história edificante das "irmãs da caridade" cujo regresso aos hospitais civis os reaccionários tanto defendem

EFEMÉRIDES

29 de Abril

- 1743 — Morre o abade Saint-Pierre, autor do projecto da Paz Universal.
 1847 — Rebenta em Lisboa uma revolução popular.
 1903 — Os grevistas de Montreal e os trabalhadores das docas incendiam o carregamento dum vapor, carregamento que tinha sido feito por «amarelos».
 1904 — Os armadores, capitãos, oficiais e maquinistas da marinha mercante de Bordeaux, resolvem solidarizar-se com os seus colegas de Marselha e do Havre, que se encontravam em greve.
 1913 — Os realistas franceses fazem uma manifestação de desagrado ao professor Milliet-Maderan, por ter defendido ideias livres e ter combatido os preconceitos.
 1919 — Declaram-se em greve os operários do município lisboense, por não serem atendidas as suas reclamações de aumento de salário. O pessoal das secretarias deu a sua adesão à greve.
 1925 — Inaugura-se em Paris a Exposição das Artes Decorativas.

Método João de Deus

No Museu João de Deus, Avenida Pedro Álvares Cabral, à Estrela, está aberta todos os dias das 11 às 17 horas, a matrícula para o curso de explicações do ensino pelo Método João de Deus, dirigido pelo sr. tapiaño Elio Campos.

Préssos para Loanda

A bordo do vapor «Benguela», seguem hoje para África, os seguintes préssos, destinados a pena maior:

- José Maria dos Reis, Simplicio Pedroso, Dionísio Pedro, Jaime Nunes Ferreira, José Amadio, Francisco Correia «Saloi», Francisco da Veiga Chora, António Rodrigues Gabão «Cordas», Abel Pereira Cidade, Manuel Madeteira Trinta, Francisco Lopes, Joaquim Fonseca, Manuel Francisco ou Manuel Chóchic, José Raposo, António Frade «O Solteiro», José Amadio Pateta, José Balseiro, Luis da Silva, Eugénio António, António Gaeta Gonçalves, António José Dias «O Ble», Constantino Ferreira da Silva, Manuel Pereira da Fonseca, Joaquim António, Monteiro, Américo Barbosa Castro, Adelino Augusto, Aurora Maria Marinho e Ludovina de Jesus.

Vadias: Gertrudes Maria Conceição, Maria Rosa, Maria de Jesus «a Cometa», Maria Sofári e Maria da Conceição.

Vão iniciar-se em breve carreiras de aviões

Vão, enfim, iniciar-se neste país, as carreiras de aviões que já há muito existem no estrangeiro com um éxito que o seu rápidos e asombrosos desenvolvimento explicam suficientemente.

A tentativa, para uma terra como esta afezada aos velhos hábitos e embuada dum grande espírito de rotina, constitui um acto bastante simpático e quase altruístico.

Deve chegar hoje a esta cidade um «aparelho «Junkers», com 11 lugares para passageiros, que será destinado as carreiras Lisboa-Sevilha-Madrid. Dentro de pouco tempo virão também aviões «Dornier» para estabelecerem um serviço de passageiros, regular e diário, entre Lisboa e Porto. Supomos que será inaugurada também, nessa altura, a correspondência aérea, o que seria de incalculável vantagem para o público e até para os jornais.

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Álgebra elementar.....	13\$00
Aritmética práticos.....	15\$00
Desenho linear geométrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de física.....	12\$00
Elementos de Mecânica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projeções.....	16\$00
Elementos de Química.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agrícola.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	13\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções.....	16\$00
Avenaria e Cantaria.....	16\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salsibridade das habitações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terraplenagens e alicerces.....	13\$00
Trabalhos de Carpintaria.....	16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas.....	20\$00
Foguero.....	16\$00
Formador e estucador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Pintor.....	16\$00
Indústria alimentar.....	12\$00
Indústria do vidro.....	12\$00

Manuais de ofícios

Galvanoplastia.....	18\$00
Motores de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

IDEARIO.

que consta dum volume de 330 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Tática — Evolução e Revolução — Violência — Liberdade / Autoridade — Ensaios Filosófico-literários — Ideias — Economistas — Moral — Vida Espiritual — Homens — Recomendativos — Trabalhos Polémicos — Letras — Fragmento inédito.

Preço 18\$00 — Pelo correio 19\$50

Devoluções à Rua Infante 33

A BATALHA.

ACORRENDO

AO APPELO de "A BATALHA"

Transporte 1.257\$20

Lista n.º 23 (2500)

Alexandre Assie..... 5800

Luis Leite..... 5800

Joaquim Tarrela..... 5800

João Belo..... 4850

Pedro Soaes..... 3800

Subscrição dos canteiros e assentadores de obras das Encomendas das Postais do Porto:

Manuel de Almeida..... 1800

António Ferreira Duarte..... 1800

José Gonçalves Neiva..... 5800

Enrique Martins..... 5800

António Pinto..... 5800

José da Conceição..... 1800

Brazílio Pereira da Silva..... 5800

Manuel Ferreira dos Santos..... 5800

José Francisco..... 5800

Joaquim Ferreira das Neves..... 5800

António Alves da Cruz..... 5800

António Soares de Oliveira..... 5800

Francisco Ferreira Faria..... 5800

Joaquim Rodrigues Costa..... 5800

António de Costa Santos..... 5800

Serafim Ferreira..... 5800

Manuel Benardo..... 5800

António Martins..... 5800

José de Oliveira..... 5800

Ventura Alves..... 5800

Avelino dos Santos Leite..... 5800

Carlos de Sousa..... 5800

António Moreira..... 5800

Delfim Moreira da Costa..... 5800

Augusto Amaral..... 5800

Domingos da Silva Gomes..... 5800

Manuel Fontes..... 5800

Afonso de Carvalho..... 5800

José Ferreira..... 5800

Albino Ferreira Martins..... 5800

Manuel de Sousa..... 5800

Américo Moreira..... 5800

António Pereira..... 5800

Agostinho da Silva Correia..... 5800

Delfim Pereira..... 5800

Albino Ferreira Neves..... 5800

Domingos Pinto Correia..... 5800

Joaquim Vieira..... 5800

António Martins..... 5800

Domingos Queiroz..... 5800

Joaquim de Sousa..... 5800

António da Costa..... 5800

Gabriel Ferreira Garrido..... 5800

Joaquim da Silva Couto..... 5800

Clemente Ferreira..... 5800

José Dionísio Pinto..... 5800

Manuel Pereira..... 5800

António Pereira de Oliveira..... 5800

Serafim da Silva Gameleiro..... 5800

Albino Francisco da Silva..... 5800

Alfredo Vieira..... 5800

Joaquim Braxinho..... 5800

António Cardozo..... 5800

Damião Ferreira..... 5800

Francisco Cruz..... 5800

A transportar 1.322\$70

Manuel dos Santos, pedreiro do Rocio de Abrantes, dispensou a favor de A Batalha, a importância referente à sua assinatura durante o tempo em que o jornal esteve suspenso, incluindo o suplemento.

Da mesma forma procederam o Sindicato Rural de Graca do Divor, Manuel Simões Serrão, de Riachos e Manuel de Carvalho de Lisboa.

As suas resoluções sobre crise e horário de trabalho no comércio

Reúnem-se ontem a Comissão Mista do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, ocupando-se da grave crise que assalta esta numerosa classe resolvendo entre vários alvinegros apresentados abrir uma inscrição de todos os actuais desempregados, os quais se podem inscrever desde já todas as noites das 22 às 24 na sede do Sindicato, Largo do Santo Domingos, 11, 2.

Mais resolveu empregar todos os seus esforços para serem subsidiados os que mais necessitem, comparticipando assim o recente decreto que abriu um crédito especial para ajudar à presente crise de trabalho.

A Comissão está igualmente estudando um vasto plano de realizações práticas tendentes não só a atenuar como a resolver o caso do desemprego, estudo esse que abrange uma larga propaganda dos produtos coloniais e sua colocação na metrópole, bem como outros, que asseguram a solução do assunto.

MARCO POSTAL

Rossio de Abrantes.—Manuel dos Santos,—Recebemos 19\$00. Pagou a assinatura de Janeiro e Fevereiro, p. D.
Franklin Neto, Coimbra.—Atendam conteúdo circular última.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5359

Medicina, cirurgia e palmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e ossos—Dr. Correia Figueiredo—11 h as 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lof—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Cângrio e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, logões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantaria e mármores de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Galiza do Combro, 38-A, 2.º

Companhia de Seguros A LUZITANA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 500.000\$00

Sede: Avenida da Liberdade, 18-2.º LISBOA

Assembleia Geral Ordinária

Convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 21 de Maio pelas 14 horas, na sede da Companhia sendo a ordem do dia:

1.º Discutir e votar o relatório e contas apresentadas pelo Conselho de Administração e as propostas do Parecer do Conselho Fiscal.

2.º Votar a lista dos papéis de crédito em que poderão ser empregados os fundos da Companhia.

Lisboa, 26 de Abril de 1927.—O Presidente, António dos Santos Viegas.

Máquina de costura

Vende-se uma máquina de costura em estado de novo, marca «Singer». Diz-se na administração diante jornal.

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas..... \$50
A peste religiosa..... \$50
A Liberdade..... \$50
A Internacional (música e letra)..... \$30
Pedidos à BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

AGÊNCIA INTERNACIONAL DE VIAGENS

HENRIQUE BRAVO
O agente oficial mais antigo de Portugal
PASSAGENS = SERVIÇOS INTERNACIONAIS DE PASSAGENS E PASSAPORTES

Rua Nova do Carvalho, 38, s/n. D.—Lisboa

TELEFONE CENTRAL 2582 GRAMAS: BRAVINHAGEM—LISBOA

Foi esta agência quem se encarregou do passaporte de MISS PORTUGAL, para seguir para a América do Norte, a tomar parte no Concurso Internacional de Beleza.

Nesse caso conte já com um exemplo — disse o ministro.

— Oiça V. Ex.º — perguntou o «Raio» — E se eu precisasse de expedir mais telegramas?

— Conte comigo, enquanto não tiver falado com o senhor governador — retorquiu o ministro.

— V. Ex.º já sabe que é muito difícil ver o senhor governador sem uma recomendação — exclamou o «Raio».

— Dar-lhe-hei uma carta para falar ao senhor governador; venha amanhã buscá-la — respondeu o ministro.

O «Raio» ia retirar-se, porém, ao chegar à porta, retrocedeu e disse:

— Não se esqueça V. Ex.º de pôr que João «Raio» é um revolucionário autêntico e não custa muito caro.

— Porei — disse o ministro.

— Muito obrigado, senhor ministro — exclamou o «Raio» — e tenha a certeza que fez hoje mais pelas instituições do que Martinez Campos.

O «Raio» desapareceu e o ministro ficou anediano a barba, satisfeito consigo mesmo. Da sua satisfação tirou-o, porém, Luis, dizendo da entrada:

— V. Ex.º dá licença?

— Pode entrar — exclamou o ministro.

— Muito «boas-tardes» — respondeu o ministro.

Faça o favor de sentar-se.

— V. Ex.º recebeu a minha ultima carta? — pregunhou Luis.

— Sim... Faça o favor de prescindir do tratamento — retorquiu o ministro.

— Muito obrigado, senhor ministro — tornou Luis.

— Várias pessoas me falaram de V. Ex.º — exclamou o ministro — todas respeitáveis, e tenho verdadeiro interesse em ouvi-lo.

— Muito obrigado.

O ministro tirou um «chavão» de uma caixa que tinha sobre a mesa e estendeu-o a Luis.

— Muito obrigado, senhor ministro — exclamou o

jovem arquiteto. — Não lume.

SECÇÃO DE GUERRA DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES
SOCIOLOGICAS

...Organização Social Sindicalista Antonelli, — A Russia bolxevista...	3800
Cura Merlier, — A razão dum padre Dufour. — O sindicalismo é a proxima revolução (2 volumes)...	5800
Emilio Bossi, — Cristo nunca existiu, Geo Williams, — Relatório dos delegados L. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou...	8800
Gustavo le Bon, — As primeiras consequências da guerra...	1800
Ensinais psicológicos da guerra europeia...	8800
Leis psicológicas da evolução dos povos (enc.)...	6800
Guyau, — Ensaios dum moral sem obrigação nem sanção...	5800
Educação e Hereditariadade...	4800
Hamon, — A conferência da paz e a sua obra As lições da guerra mundial...	5800
O movimento operário da Grã-Bretanha...	8800
Psicologia do socialista-anarquista A crise do Socialismo...	5800
A psicologia do militar profissional...	5800
Henrique Leone, — O Sindicalismo...	4800
Heitor Salgado, — O culto da Imaculada...	10800
Jean Grave, — A sociedade futura, O indivíduo e a sociedade...	5800
Joseph J. Eiter, — Unionismo industrial...	5800
Julio Guesde, — A lei dos salários...	5800
Justus Ebert, — Os I. W. W. na teoria e na prática...	3800
Krapotkin, — Anarquia, sua filosofia e seu ideal A Grande Revolução (2 vol.)...	1850
A moral anarquista...	5800
Os bastidores da Guerra...	3800
O Estado e o seu papel histórico Lazare, — A Liberdade...	1850
N. Lénine, — Os problemas do poder dos Soviês...	1850
O Estado e a Revolução...	4800
Landauer, — A Social Democracia na Alemanha...	5800
Manuel Ribeiro, — Na linha de fogo...	3800
Marx, — O Capital...	5800
Melchior Inchofer, — Monarquia jesuítica...	3800
Nietzche, — Anti-Cristo...	4800
Genealogia da moral...	4800
Nuno Vasco, — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas...	3800
Concepção Anarquista do Sindicismo...	3800
A greve dos inquilinos...	3800
Tomas da Fonseca, — Sermões da Montanha...	21300
Novikow, — A emancipação da mulher Pataut e Pouget, — Como faremos a revolução...	4800
Perfeito de Carvalho, — Notas e comentários...	4800
Roberto das Neves, — O espetro de Buíca...	1850
Sebastião Faure, — Doze provas da inexistência de Deus...	1850

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços reduzidos. Pedidos a:

FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

FÁBRICA
quadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEV. C. 1244—LISBOA

NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

CITROËN
(Palhinha amarela)Cooperativa Lisbonense
de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

QUEBRADURAS

A QUEBRADURA é uma enfermidade traçoeira, que não vos causa talvez por ora incômodo de maior, mas as suas moléstias tornarão amarga a vossa velhice e o seu terível perigo de de

que não se evita com qualquer funda e pode causar a MORTE em poucas horas. As pessoas cansadas de comprar fundas, que acrescentam os seus inconvenientes aos incômodos da quebradura; as senhoras e as crianças, enfim, tôdas as vítimas das quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de MR. BLETY, o grande ortopedista francês de fama universal.

Milhares de doentes, tratados anteriormente, atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

A perfeita e absoluta contenção A diminuição progressiva e rápida e o desaparecimento definitivo

das quebraduras, por mais antigas, rebeldes e volumosas que sejam.

DESAPARECIMENTO IMEDIATO do perigo de ESTRANGULAÇÃO e de TODOS OS SOFRIMENTOS inerentes às quebraduras descuidadas; SUAVES e CÓMODAS não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a TRABALHOS DO CAMPO ou outros trabalhos pesados.

A fin de atender debidamente al número crescente de personas que le honran con su confiança, la casa BLETY mantiene en Portugal a sus dos más competentes especialistas, Juntos o separadamente recibirán en las villas y datas expresadas a continuación.

Audi com a mais absoluta confiança a esses especialistas não deixe de visitá-los, porque com a demora periga a vossa saúde e tende muito presente que o inmenso crédito de que gosa a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem hesitar em:

LISBOA — 29-30 Abril — 1-2-3-7-8-9-14-15-16-21-22-23-24-28-29-30-31 Maio — 4-5-6-7-11-12-13-14-15-16-17 Junho no Hotel Europeu, Praça Luís Camoes.

Horas das 9 à 1 e das 3 às 7

CALDAS DA RAINHA — Domingo 1 Maio — Hotel Central.

SETÚBAL — Quarta-feira 4 Maio — Palace Hotel.

GRANDOLA — Quinta-feira 5 Maio — Hotel Avenida.

FARO — Sexta-feira 6 Maio — Grande Hotel.

VILA NOVA DE PORTIMAIO — Sábado 7 Maio — Hotel Central.

MOURA — Domingo 8 Maio — Grande Hotel.

BEJA — Segunda-feira 9 Maio — Hotel Rocha.

VILA VICOSA — Terça-feira 10 Maio — Hotel Meneses.

ESTREMÓZ — Quarta-feira, 11 de Maio — Palace Hotel.

EVORA — Quinta-feira, 12 de Maio — Hotel Eborense.

REQUENGOS DE MONSARAZ — Sexta-feira, 13 de Maio — Hotel António L. Soeiro.

MORA — Sábado, 14 de Maio — Hospedaria António Nunes.

MONTEMOR-O-NOVO — Domingo, 15 de Maio — Hotel Natal.

SANTARÉM — Tercera-feira, 17 de Maio — Hotel Central.

ENTRONCAMENTO — Quarta-feira, 18 de Maio — Casa de Faustino.

TORRES NOVAS — Quinta-feira, 19 de Maio — Hotel Natália.

TOMAR — Sexta-feira, 20 de Maio — Hotel Union Comercial.

AVEIRO — Quinta-feira, 19 de Maio — Hotel Central.

LEIRIA — Sexta-feira, 20 de Maio — Hotel Central.

ABRANTES — Sábado, 21 de Maio — Hotel Comercial.

PORTALEGRE — Domingo, 22 de Maio — Hotel Central.

ELVAS — Segunda-feira, 23 de Maio — Hotel Ribeiro.

CASTELO BRANCO — Terça-feira, 24 de Maio — Hotel Central.

COVILHA — Quarta-feira, 25 de Maio — Grande Hotel.

GUARDA — Quinta-feira, 26 de Maio — Hotel Estação.

COIMBRA — 27-28-29-30-31 de Maio — Hotel Astória.

ESPINHO — Quinta-feira 1 de Junho — Hotel Beira Alta.

PORTO — 2-3-4-5-6 de Junho — Grande Hotel do Porto.

PORTO — 7 de Junho — Hotel Central.

VIANA DO CASTELO — Tercera-feira, 8 de Junho — Hotel Central.

BRAGA — Quarta-feira, 9 de Junho — Hotel Central.

PORTO — 10 de Junho — Hotel Central.</div

A BATALHA

NO REGIME CAPITALISTA

As influências perniciosas das facções políticas no movimento sindical de Nicarágua

Manágua, Abril.—A Nicarágua é considerada a república de maiores riquezas naturais. A classe operária é constituída quase totalmente por índios e mestizos e tem sofrido uma revoltante exploração. Existe mesmo um regime de escravatura; em 1926, as companhias que exploram os bosques de Belice compraram 400 indios aos chefes das tribus dos Mosquitos, sendo o preço, por cada homem, de 40 pesos (32000 escudos, pouco mais ou menos)! Os indios, assim adiados, são depois explorados pela forma mais odiosa.

Remonta a 1918 o inicio do movimento sindical na Nicarágua, fundando-se em 1919 vários sindicatos operários. Mas este movimento sindical tem-se ligado intimamente à luta política que se desenvolveu na república.

Toda a história política da Nicarágua resume-se a uma luta incessante entre dois partidos que convencionalmente se designam "conservadores" e "liberais", ou, melhor dizendo, entre as dinastias de Sacasa e de Chamorros, que disputam o poder há mais de cem anos.

Ambas as dinastias têm levado à presidência da república uma série alternada de figuras sutis, das quais os chefes liberal e conservador são descendentes em linha recta. Por influência das circunstâncias, os primeiros sindicatos profissionais dividiram-se igualmente em "conservadores" e "liberais" e os chefes sindicais serviam assim os seus objectivos políticos. Outros sindicatos tinham um restrito carácter mutuista. O clero exercia uma considerável influência nos primeiros sindicatos, a ponto de os seus privilégios e ainda deu poder legislativo ao embaixador dos Estados Unidos. A federação operária protestou contra isto, que apodou de traição, e o governo desencadeou logo, sobre ela, uma série de violentas repressões, indo ao extremo de assassinar militantes operários. Estes factos levaram a federação operária a cortar relações com o governo, em fins de julho de 1925.

No mesmo mês, efectuou-se em Manágua o VII congresso sindical. Vinte organismos, aderentes ou não à federação operária, estiveram representadas neste congresso, que aprovou estatutos novos e deu caráter socialista ao programa da federação.

Uma parte dos organismos operários, estando sob a influência dos liberais nacionais, separou-se da federação e os seus dirigentes fundaram então o Partido Operário de Nicarágua, que teve tal habilidade em se insinuar no espírito popular que recebeu, durante a primeira semana, cerca de 12.000 adesões.

Pouco tempo depois, porém, o conservador Emiliano Chamorro deu um golpe de Estado, Solorzano demitiu o vice-presidente Sacasa, que se refugiou no estrangeiro.

Chamorro, apoiado pelo clero, que odiava a federação operária, exerceu contra esta uma repressão feroz. Os chefes do partido operário foram encarcerados ou deportados; suas mulheres confrontadas; os bens dos camponeses filiados na federação operária foram saqueados pelos soldados de Chamorro, etc.

Em Janeiro de 1926, Selva foi ao estrangeiro para efectuar um acordo com os liberais em referência à luta contra Chamorro. Em Washington entrouviu-se com Sacasa, que continuou repelindo a aliança com o partido operário, embora já transigisse um pouco.

Depois, rebentou a guerra civil entre conservadores e liberais e foi no momento em que os liberais iam triunfar sobre Diaz que os Estados Unidos intervieram em defesa do seu pupilo, ocupando o país e colocando, finalmente, o exército de Sacasa em sua posição.

A pesar das trações que lhe infligiu Sacasa, a federação operária continua apoiando o chefe liberal, cujo governo já reconheceu como legítimo, adoptando uma franca hostilidade à intervenção dos Estados Unidos. Actualmente, a federação operária, dirigida por Selva, segue uma política de colaboração de classes, insurgindo-se, porém, contra o capitalismo dos Estados Unidos.

Toda esta mútua educação se faz ao mesmo tempo, se baralha e se confunde, podendo-se contudo analisar os seus efeitos separadamente.

A propaganda determina as necessidades materiais. A produção moderna, segundo o sistema capitalista, transformou a organização do trabalho; maquinismo, o trabalho em locais fechados, a aglomeração, a canecaria despertam necessidades de higiene e preocupações desconhecidas dos trabalhadores doutrina e dos trabalhadores do campo ainda hoje.

Ora, os trabalhadores das cidades que são na maioria, escolhidos entre os camponeses, e expõem-se, pela ignorância destas necessidades, à perda da saúde, e, por conseguinte, a uma morte prematura. E' tudo isto que a propaganda ensina; confirma a carência absoluta de tais necessidades: necessidade de repouso e distração, de reconforte em si; necessidade de cuidados no corpo e na habitação, de exigência e salubridade na oficina, etc. Nuns, ajuda a transformar ideias que a educação e hábitos de vida enraizaram; noutros, as noções adquiridas pela experiência tornam-se mais claras. Assim, excita as necessidades que nascem espontaneamente das condições do meio, e reforça as reivindicações operárias e o apoio de conhecimentos científicos (dados estatísticos, resultados da observação médica, etc.).

Além disto, a propaganda incita os proletários a reclamarem as comodidades da vida nascidas do progresso científico, do desenvolvimento económico da produção, e ainda da facilidade dos meios de comunicação. E de todas estas comodidades que a classe possuidora goza afinal, produzidas sómente pelo trabalho dos proletários. Intervém aqui, então com toda a força, o sentimento de justiça.

A propaganda matuca encoraja os trabalhadores a reivindicarem todo o bem estar material, os prazeres artísticos e intelectuais.

Destarte, a propaganda enche de luz as aspirações mais ou menos conscientes do homem para o gôzo dumha vida normal, sa e completa.

Estas aspirações nascem a despeito da pressão exercida pela religião e pela moral oficial, e o quadro da desigualdade social auxilia o seu crescimento. O sentimento da infelicidade sofrida tem de lugar, em todos os tempos e em todos os miseráveis, a um sentimento de hostilidades surda que, nalguns deles, os mais usados e inteligentes, se traduz na crítica audaciosa e clara, das causas da sua miséria. Assim têm incentivado os seus camaradas a reflectir, dando-lhes a coragem de raciocinar sobre a própria situação. Por esta forma os sentimentos de humildade e obediência principiam a ser abalados; começam então a criticar e examinar a exploração patronal, chegando até mesmo à origem da riqueza.

Esta propaganda apareceu espontaneamente, um pouco por toda a parte. Determinou e determina, cada vez mais noções já existentes, mas por vezes vagas e confusas; opõe-se e continua a opor-se à aceitação passiva do estado de miséria e do estado de sujeição; impede a ação depressiva

de donativos podem ser enviados para Damião Ferreira Silva, largo do Bomfim, Quarda.

Festas associativas

Sessão solene e inauguração de um retrato

A classe dos vendedores de jornais reúne em sessão na sede da sua associação de classe no próximo domingo, às 18 horas, a fim de inaugurar o retrato do seu camarada José Maria de Pinho, elemento prestigioso que se finou no dia 12 de Novembro de 1925.

A direcção da Associação de Classe dos Vendedores de Jornais não podendo organizar neste momento, como era seu desejo, uma manifestação fúnebre à campa de José Maria Pinho, resolveu adiar essa manifestação para o dia do segundo aniversário do seu falecimento, realizando no domingo uma sessão solene, para o que convidou os sindicatos de Lisboa, por nosso intermédio, a fazerem-se representar.

O 39.º aniversário da Secção Profissional dos Pedreiros

A Secção Profissional dos Pedreiros comemorando o 39.º aniversário da sua fundação promove amanhã, no Salão de Festas da Construção Civil, uma pequena festa que consta de sessão solene às 20 horas, em que falarão vários delegados de diversos organismos operários, representação do drama em 4 actos "Frutos da Sociedade", e queremos.

A comissão organizadora desta festa pede a todos os camaradas que queiram oferecer quaisquer donativos para a queremos que os enviem para a sede o mais depressa possível.

Secção telegráfica

Federações

METALURGICA

Gilberto de Carvalho, Vizeu.—Recebemos ofício. Vamos apreciá-lo e depois responderemos.

José Maria—Lisboa.—Venha hoje sem falta à Federação, pelas 19 horas.

Aos delegados de várias oficinas metalúrgicas de Lisboa.—Venham buscar jornais para distribuir nas fábricas.

Solidariedade

A comissão da festa em auxílio de Ermeninda Costa, companheira de Filipe José da Costa, pede a todos os camaradas que ainda não liquidaram a importância dos bilhetes que têm em seu poder o favor de o fazerem no próximo sábado, na sede do Grupo Dramático Solidariedade Operária.

INTERESSES DE CLASSE

Uma nova baixa de salários nas mães de S. Domingos

MINA DE S. Domingos, 25.—As boas iniciativas são sempre sufocadas pela arrogância criminosa dos "governantes" ingleses que se manifesta numa forma clara, segundo o que se vê, mas que a ignorância atávica de uns e o comodismo de outros só permitem ver através dos nossos escritos.

Ultimamente, para círculo das infâncias que vêm praticando, tais como: perseguições, roubos, ilegalidades e afrontas, levaram a prática uma nova baixa de salários, que a própria "agente culta" e carolas medrosas condenam, quando se juntam pelas alforjas "particulares". E a organização operária local, os mineiros propriamente ditos, têm lavrado na história do seu sindicato exemplos bastante convincentes das cabais e atentados contra os direitos do homem praticados na sombra e acobertados pelos que os deviam reprimir.

Não há dinheiro para os miseráveis pâris da Mina! Mas em breve não apresentaremos um rol de despesas feitas pela empresa para provar para que há dinheiro.

Federação Portuguesa de Solidariedade a Presos e Perseguidos por Questões Sociais

A este organismo foram entregues as seguintes quantias: 50\$00 por intermédio da U. S. O. de Evora, produto de dois espectáculos organizados pelos rurais de Graca do Divor; 23\$00, de Aljustrel, por subscrição tirada num baile de Evora.

Reúnem hoje, pelas 21 horas, os comités executivos e locais deste organismo para tratar de assuntos urgentes.

Um apelo em favor dum biblioteca operária

Uma comissão de operários da construção civil da Guarda, desejando contribuir para a educação dos seus camaradas, resolvem fundar uma biblioteca na sede do respectivo organismo de classe.

A referida comissão, impossibilitada de adquirir todos os livros que formem uma boa biblioteca, apela para todos os camaradas no sentido de lhe enviarem qualquer livro.

Os donativos podem ser enviados para Damião Ferreira Silva, largo do Bomfim, Quarda.

Sobre organização

A propaganda

Todo o factor que intervenga contra a resignação favorece a revolta. A desigualdade social é um destes factores, faz sentir mais intensidade o peso da miséria aos miseráveis, desperta ou excita-lhes os sofrimentos. Nas grandes cidades, a ostentação dum luxo insolente provoca comparações funestas à tranquilidade social. O sentimento de justiça dos proletários ofende-se com esta atrocidade, que nada justifica e que os escândalos cotidianos cobrem de infâmia.

Por outro lado, tudo o que aumente as necessidades materiais, que as multiplique e as torne mais duradouras e instantâneas, exacerbe o sofrimento. Emfim, tudo o que se oponha à resignação, à humildade, à obediência e ao medo, tudo o que aumente a dignidade individual concorre para reforçar o sentimento de justiça. Vemos, pois, que o sofrimento primeiro, depois o sentimento de justiça ofendido constituem o ponto de partida da revolta.

Porque a educação e a instrução podem dar também o mesmo resultado. Uma e outra corroboram e fixam as necessidades higiénicas: mostram-nos as comodidades da vida, por conseguinte desenvolvem as necessidades materiais, ao passo que habituam o indivíduo a necessidades morais mais fortes nas relações sociais.

Os proletários, porém, apenas têm ao seu dispor, a educação sofisada e a instrução rudimentar, ambas proporcionadas pela Igreja e pelo Estado, de forma a se oporem precisamente ao desenvolvimento das necessidades e das reivindicações. A educação e a instrução integrais não servem para os pobres; nestes só produzem o que os burgueses apodem com desprezo de deslocados; isto é, pessoas cujas necessidades materiais e morais se desenvolvem ao mesmo tempo que o espírito crítico, sem que, todavia, lhes seja dado possuirem os meios para deslocar tais necessidades.

Não é, pois, senão accidentalmente que a instrução intervém para produzir deslocados, revoltados.

Pelo contrário, é forçoso que os proletários se desembarecem dos prejuízos e superstições ensinados pela religião e pela moral oficial, para chegarem à revolta.

Desta necessidade de reagir contra a opressão, de nos sustentarmos e encorajarmos mutuamente, disto é que nasce a propaganda. Ela nasce espontaneamente da coragem de sofrimentos e do sentimento de simpatia. No fundo é uma espécie de mística educação entre proletários, para um conhecimento mais nítido dos interesses de classe, e o mais seguro meio de desenvolver as tendências revolucionárias da multidão.

A propaganda torna os indivíduos conscientes da sua miséria e sujeição. Esclarece, determina e confirma as necessidades materiais que uma vida normal precisa ter na sociedade moderna.

Por esta forma aviva as dores dos indivíduos inclinados a entorpecerem-se no mafraço habitual. Combate a humildade, a obediência, desenvolve os sentimentos de dignidade individual, aumentando assim o sentimento de justiça.

Opõe-se ao medo, tão frequente nos isolados, desenvolvendo o sentimento de simpatia e solidariedade; provoca o desejo de instrução e ação e o espírito crítico; em suma, é o mais poderoso meio de desenvolver o sentimento individual.

Actualmente, a federação operária, dirigida por Selva, segue uma política de colaboração de classes, insurgindo-se, porém, contra o capitalismo dos Estados Unidos.

Toda esta mútua educação se faz ao mesmo tempo, se baralha e se confunde, podendo-se contudo analisar os seus efeitos separadamente.

A propaganda determina as necessidades materiais. A produção moderna, segundo o sistema capitalista, transformou a organização do trabalho; maquinismo, o trabalho em locais fechados, a aglomeração, a canecaria despertam necessidades de higiene e preocupações desconhecidas dos trabalhadores do campo ainda hoje.

Ora, os trabalhadores das cidades que são na maioria, escolhidos entre os camponeses, e expõem-se, pela ignorância destas necessidades, à perda da saúde, e, por conseguinte, a uma morte prematura. E' tudo isto que a propaganda ensina; confirma a carência absoluta de tais necessidades: necessidade de repouso e distração, de reconforte em si; necessidade de cuidados no corpo e na habitação, de exigência e salubridade na oficina, etc. Nuns, ajuda a transformar ideias que a educação e hábitos de vida enraizaram; noutros, as noções adquiridas pela experiência tornam-se mais claras. Assim, excita as necessidades que nascem espontaneamente das condições do meio, e reforça as reivindicações operárias e o apoio de conhecimentos científicos (dados estatísticos, resultados da observação médica, etc.).

Além disto, a propaganda incita os proletários a reclamarem as comodidades da vida nascidas do progresso científico, do desenvolvimento económico da produção, e ainda da facilidade dos meios de comunicação. E de todas estas comodidades que a classe possuidora goza afinal, produzidas sómente pelo trabalho dos proletários. Intervém aqui, então com toda a força, o sentimento de justiça.

A propaganda matuca encoraja os trabalhadores a reivindicarem todo o bem estar material, os prazeres artísticos e intelectuais.

Destarte, a propaganda enche de luz as aspirações mais ou menos conscientes do homem para o gôzo dumha vida normal, sa e completa.

Estas aspirações nascem a despeito da pressão exercida pela religião e pela moral oficial, e o quadro da desigualdade social auxilia o seu crescimento. O sentimento da infelicidade sofrida tem de lugar, em todos os tempos e em todos os miseráveis, a um sentimento de hostilidades surda que, nalguns deles, os mais usados e inteligentes, se traduz na crítica audaciosa e clara, das causas da sua miséria. Assim têm incentivado os seus camaradas a reflectir, dando-lhes a coragem de raciocinar sobre a própria situação. Por esta forma os sentimentos de humildade e obediência principiam a ser abalados; começam então a criticar e examinar a exploração patronal, chegando até mesmo à origem da riqueza.

Esta propaganda apareceu espontaneamente, um pouco por toda a parte. Determinou e determina, cada vez mais noções já existentes, mas por vezes vagas e confusas; opõe-se e continua a opor-se à aceitação passiva do estado de miséria e do estado de sujeição; impede a ação depressiva

Se queres viver, desperta e luta!

ELICK MORN



CRONICA DO ESTRANGEIRO

Um pesado ambiente de guerra

A questão balcânica outra vez fervescente

A Itália faz preparativos de invasão da Dalmácia

BERLIM, 28.—O jornal Abzor, de Agram, descreve detalhadamente os preparativos italianos na fronteira e diz que a Itália ocupará o norte da Dalmácia a 15 de Agosto.

PARIS, 28.—Dizem que uma alta personalidade italiana obriga o seu país a negociações para ratificação do tratado de Nettuno, e, neste caso, julga que a guerra será inevitável. — (L.)

A Turquia faz também ameaças de guerra

PARIS, 28.—Dizem que uma alta personalidade turca declarou que as ameaças da Itália obrigarão o seu país a negociar um tratado nas suas linhas gerais semelhante ao que a Jugoslávia assinou em Lausana.

A Turquia compromete-se a transportar todos os seus habitantes da Macedónia para a Ásia Menor.

Uma aliança militar com a Turquia garante a integridade dos seus territórios asiáticos.

A Rússia, por seu lado, promete o seu apoio ao tratado turco-sérvio. — (L.)

A Bulgária faz também ameaças